

Fernando Henrique joga sozinho na defesa do Governo

FHC
Presidente responde às críticas sem a ajuda de ministros e de aliados

Adriana Vasconcelos

● BRASÍLIA. Não é só a queda nas pesquisas de opinião e os ataques de adversários políticos por causa das eleições que estão tirando o humor do presidente Fernando Henrique. Ele não esconde também o aborrecimento por ter que responder a tudo praticamente sozinho, já que ministros e aliados do Congresso parecem pouco interessados em sair em sua defesa. Até mesmo seu fiel escudeiro, o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, anda calado. Para assessores diretos do presidente, ninguém defende o Governo porque Fernando Henrique partiu sozinho para linha de ataque do Executivo. Se depender dele, nenhuma crítica ficará sem resposta.

— Alguém tem saído em defesa do presidente? Então, é natural que ele mesmo tome a dianteira da defesa do Governo — disse um interlocutor do presidente.

Logo depois que chegou da Argentina, o presidente anunciou a abertura de uma linha de crédito de R\$ 5,2 bilhões para financiar a safra agrícola de 1996 e 1997. A medida foi uma resposta às críticas de que ele se esquecera das cinco principais promessas de campanha, representadas pelos dedos da mão.

— Cadê aquele dedinho? Pois aí está. O dedinho não é meu não. É de vocês todos agora. É um dedão. É um apoio efetivo, dentro de condições realistas, para que a agricultura avance mais — disse, na ocasião.

Ele também não desperdiçou o convite para participar do programa político do PSDB, que foi ao ar em cadeia de rádio e televisão no último dia 28. Fernando Henrique fez questão de dar a sua versão sobre alguns fatos que estão sendo usados pela oposição para atacar o Governo: o aumento do índice de desemprego, suas viagens internacionais e a implantação do Proer (Programa de Reestruturação do Sistema Financeiro), entre outros.

Como não encontrou ninguém para dividir as amarguras, Fernando Henrique se sentiu no direito de receber também sozinho as glórias pelo sucesso dos dois anos do Real. Sozinho, ele comandou na segunda-feira uma maratona de vinte entrevistas.

Dentro da estratégia de defesa, o presidente também pretende reduzir neste semestre o número de viagens internacionais. Ao contrário do ano passado, quando esteve na Argentina, em Portugal e no Peru, Fernando Henrique passará apenas três dias fora do país em julho. Ele embarca no dia 16 para Lisboa, onde participa da instalação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Sua próxima viagem internacional só deve acontecer em setembro. ■

* 7 JUL 1996



GLOBO